




CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

CONCEPTIONS AND MANAGEMENT STRATEGIES FOR ETHICO-POLITICAL SUFFERING: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN SCIENTIFIC LITERATURE

 *Nathalie Dagli Hernandez**

 *Beatriz Borges Brambilla***

 *Edna Maria Severino Peters Kahhale****

 *Natália Mosená Gollo*****

 *Renan Vieira de Santana Rocha******

>> Resumo

A sociedade brasileira é marcada por processos de exploração, dominação e opressão calcados pelas relações coloniais de poder vigentes. A experiência cotidiana das violências promovidas pela desigualdade social coloca indivíduos em posição de subalternidade, gerando o sofrimento ético-político – categoria cunhada por Bader B. Sawaia para explicitar a dimensão subjetiva da desigualdade social. Pensando no envolvimento da Psicologia e

* Graduada em Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

** Psicóloga. Doutora em Psicologia Social. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Coordenadora do Núcleo de Estudos em Psicologia, Violência, Processos Psicossociais e Interseccionalidade (NuBalaio).

*** Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora do Laboratório de Estudos em Saúde e Sexualidade (LESSEX).

**** Graduada em Psicologia e Bolsista de Iniciação Científica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

***** Psicólogo Sanitarista, graduado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Doutor e Mestre em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

das demais Ciências Humanas e Sociais diante deste fenômeno, e utilizando como base de dados indexada o Portal de Periódicos da CAPES, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica brasileira sobre o construto “sofrimento ético-político”, visando compreender o enfoque concedido pelas produções científicas nacionais, realizadas até o presente momento, acerca deste fenômeno. Os resultados apontam para a recente popularização da categoria no âmbito acadêmico e sua relação com o contexto/conjuntura atual - muito embora evidenciem, também, um uso ainda consideravelmente circunscrito a certos nichos acadêmicos. Por fim, demonstra-se, ainda, a relevância da categoria aqui estudada para a construção de uma Psicologia implicada diante de sua realidade social, e indicam-se caminhos para a potencialização de sujeitos em tal escopo teórico-metodológico-crítico.

>> Palavras-chaves

Psicologia; Psicologia Sócio-Histórica; Desigualdade Social; Questão Social; Sofrimento Ético-Político

>> Abstrac

Brazilian society is characterized by processes of exploitation, domination, and oppression grounded in prevailing colonial power relations. The daily experience of violence fostered by social inequality places individuals in a position of subalternity, generating “ethico-political suffering” — a category coined by Bader B. Sawaia to make explicit the subjective dimension of social inequality. Considering the involvement of Psychology and other Human and Social Sciences regarding this phenomenon, and using the CAPES Journal Portal as an indexed database, this study aims to conduct a systematic review of the Brazilian scientific literature on the construct of “ethico-political suffering,” seeking to understand the approach taken by national scientific productions conducted to date. The results point to the recent popularization of this category within academia and its relationship with the current context/conjuncture, although they also highlight that its use remains considerably confined to certain academic niches. Finally, the study demonstrates the relevance of the category studied here for the construction of an “implicated Psychology” faced with its social reality and indicates paths for the empowerment of subjects within such a critical theoretical-methodological scope.

>> Keywords

Psychology; Socio-Historical Psychology; Social Inequality; Social Question; Ethico-Political Suffering.

INTRODUÇÃO

A realidade latino-americana é permeada por marcas que denunciam a desigualdade social vigente, bem como sua indissociável relação com o processo colonial exploratório e de dominação que se estabeleceu no continente. As particularidades histórico-culturais deste processo estão presentes nas relações sociais em sua dimensão cultural, econômica, religiosa, política, de raça, classe e gênero que se vinculam à dimensão econômica – a questão da distribuição de renda e pobreza – mas não se reduzem a ela. Nesse sentido, Iamamoto e Santos (2021) oferecem uma leitura ampla e aprofundada do fenômeno ao qual denomina como “questão social”, que se coloca para além do centralismo econômico e do debate sobre exclusão social, buscando apreender sua complexidade.

Os anos 90, no Brasil, foram marcados pelo acirramento do neoliberalismo e, conseqüentemente, pelo desmonte das políticas públicas, a deterioração dos serviços públicos e as privatizações em detrimento dos gastos públicos para serviços socioassistenciais. A retração do Estado e de suas responsabilidades sociais em nome da crise fiscal ampliou o abismo social já existente, dando luz às expressões da questão social, que se expressam pelo retrocesso no emprego, o subemprego e a precarização da vida na maior parte dos segmentos sociais; mas, para além disso, estão presentes também na banalização da vida humana, na descartabilidade e na indiferença perante o outro; características afirmadas pelo predomínio do capital fetiche (IAMAMOTO; CARVALHO, 2008).

Destaca-se, assim, que a questão social não é a simples somatória de desigualdades existentes ao passo que se coloca para além da miséria e da exclusão social. É, portanto, expressão das contradições inerentes ao modo de produção capitalista, revelando a alienação, a invisibilidade do trabalho social, a submissão da sociedade ao capital e a barbárie social que se instala e alimenta essa dinâmica.

A produção e reprodução de múltiplas formas de exploração-dominação-opressão (KAHHALE; MONTREOZOL; BRAMBILLA, 2022) contidas nesse sistema geram uma relação hierárquica que atravessa classe, raça, gênero e sexualidade, em que grupos historicamente explorados e oprimidos são rebaixados, subordinados, envergonhados e tornam-se alvo de humilhação social e política (GONÇALVES FILHO, 1998). Nesse sentido, existe uma vida impedida de sua dignidade humana em que o sujeito é acometido pela constante lembrança, por meio de seus conhecimentos, suas roupas, sapatos, do bairro onde vive, dos acessos e inacessos, “como disco riscado, que esta cidade não é para todos, que a igualdade política ainda está por se consolidar” (BOSI, 1981 *apud* GONÇALVES FILHO, 1998, p. 48).

É em meio a esta conjuntura que o sofrimento – isto é, “a dor mediada pelas injustiças sociais” (HELLER, 1979, p. 313-315 *apud* SAWAIA, 2001, p. 201) – se faz presente e revela a dimensão subjetiva da desigualdade social. O sofrimento ético-político é, assim, a angústia que surge da situação social e histórica, perpassada pela humilhação social e outras violências que removem a característica humana e a dignidade do sujeito. Está, por-

tanto, atrelada a uma visão que parte do coletivo e se afasta das perspectivas neoliberais que essencializam os afetos, compreendendo a gênese da dor que permeia a questão social (SAWAIA, 1999).

Ao utilizar a categoria sofrimento ético-político para tratar destas questões, Bader Sawaia (1999) introduz ao debate acadêmico a relação entre subjetividade e desigualdade social, afastando-se do centralismo econômico que assola os debates sobre este fenômeno, já que:

Essas subjetividades não podem ser explicadas unicamente pela determinação econômica, elas determinam e são determinadas por formas diferenciadas de legitimação social e individual, e manifestam-se no cotidiano como identidade, sociabilidade, afetividade, consciência e inconsciência (SAWAIA, 1999, p. 09).

Compreendendo a importância da categoria para o reconhecimento da estrutura opressiva e violenta em que vivemos, bem como seu papel fundamental para que se pense caminhos que viabilizem o cuidado diante deste tipo de sofrimento, o presente artigo busca realizar uma revisão sistemática da literatura científica brasileira sobre o sofrimento ético-político, visando compreender o enfoque concedido pelas produções científicas nacionais, realizadas até o presente momento, acerca deste fenômeno. Assim, buscou-se operacionalizar a revisão sistemática proposta em diálogo com as contribuições de Galvão e Pereira (2014), para, na sequência, realizar uma análise crítica acerca dos resultados encontrados, evidenciando a noção apresentada pelas pesquisas sobre a categoria posta em evidência.

1. DESENVOLVIMENTO: MÉTODO

A pesquisa-mãe ocorreu a partir de dois momentos: um primeiro, realizado ao longo do ano de 2022, em conjunto com o Laboratório de Estudos em Saúde e Sexualidade (LESSEX), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que se dedicava a estudar a clínica em Psicologia Sócio-Histórica e propiciou um primeiro contato com o “sofrimento ético-político” enquanto conceito para a prática clínica; e um segundo, do qual trata preponderantemente o presente trabalho.

Assim, este tudo trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura Científica, uma metodologia rigorosa que possibilita a identificação daquilo que já foi produzido diante de determinado assunto com base em estudos primários, colaborando, enfim, para o desenvolvimento de novas pesquisas que possam contribuir com os vários campos de conhecimento e suas práticas diante da sociedade (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

A revisão sistemática aqui presente foi guiada, então, pelo objetivo primaz da pesquisa (já supracitado), e impulsionada, ainda, pela importância justificada de pensar possibilidades de manejo do sofrimento ético-político para a clínica em Psicologia Sócio-Histórica, bem como pelo percurso realizado pela pesquisa-mãe em questão.

Sendo assim, na escolha dos descritores a serem utilizados na busca avançada da base de dados, optou-se por considerar tais critérios:

A plataforma de verificação dos descritores oficiais utilizada foi o DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). A investigação aqui realizada considerou os seguintes descritores: (1º) pesquisa clínica; (2º) manejo; (3º) sofrimento ético-político. Destes, apenas a categoria “sofrimento ético-político” não estava classificada enquanto um descritor oficial pelo DeCS. No entanto, optou-se pelo uso desta, ainda assim, devido à sua relevância para o campo da Psicologia e das Ciências Humanas e Sociais como um todo, para as próximas pesquisas e para a construção de um saber crítico nessa área.

A base de dados escolhida para a realização da pesquisa foi o Portal de Periódicos da CAPES, plataforma vinculada ao Ministério da Educação, devido à amplitude de pesquisas encontradas na plataforma – sendo esta, inclusive, considerada como uma das maiores bases de dados indexada do Brasil e da América Latina. A plataforma foi acessada a partir de janeiro de 2023 e os dados foram sintetizados em uma tabela até o início de fevereiro do mesmo ano.

Nesta plataforma, os 3 descritores aqui escolhidos foram pareados no setor de busca avançada do site e “sofrimento ético-político” foi pesquisado sempre em seu termo exato. Foram incluídos na pesquisa apenas materiais (dissertações, livros, periódicos, artigos, base de dados, conjuntos de dados da pesquisa) publicados em periódicos de acesso livre e online na Língua Portuguesa, em qualquer ano (ou seja, em escala temporal livre), que apresentassem o termo exato “sofrimento ético-político” no corpo do texto, atrelado ou não a outros descritores. Já os critérios de exclusão foram os seguintes: materiais publicados em periódicos de acesso restrito; em línguas estrangeiras; que não apresentassem o termo “sofrimento” enquanto palavra-chave; ou que citassem a categoria apenas no título ou no resumo do artigo, mas não no corpo do texto.

2. RESULTADOS

O resultado da pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES apresentou 49 (quarenta e nove) resultados para a pesquisa do termo “sofrimento ético-político” de forma exata (Quadro 1).

Quadro 1: Descritores utilizados na pesquisa realizada no Portal da CAPES x Quantidade de artigos encontrados.

Descritores utilizados na pesquisa realizada no Portal da CAPES	Quantidade de artigos encontrados
Psicologia clínica + manejo + sofrimento ético-político	0
Manejo + sofrimento ético-político	0
Psicologia clínica + sofrimento ético-político	1
Sufrimento ético-político	49

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Assim, ao todo, foram encontrados cinquenta (50) materiais. Destes, após considerar o critério de exclusão de materiais (conforme listado acima), permaneceram dezoito (18) documentos ao todo. Os materiais encontrados e incluídos na pesquisa estão listados no segundo quadro a seguir:

Quadro 2: Artigos utilizados para a pesquisa de revisão sistemática, bem como seus autores, revistas e ano de publicação.
Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Título	Autores	Revista	Ano
“Histórias-movimento por cidadania: narrativas de conselheiros tutelares de Cariacica, ES”.	Elizabeth Maria Andrade Aragão e Helenira Aparecida Novo	Civitas – Revista de Ciências Sociais	2006
“Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva Sócio-Histórica”.	Jailson Hinkel e Katia Maheirie	Psicologia & Sociedade	2007
“Sentimentos, sofrimentos e realidades de adolescentes com base na relação Escola, Conselho Tutelar e Saúde Mental”.	Geraldo Pereira da Silva Júnior e Eunice Teresinha Fávero	Ser Social	2010
“Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação”.	Paula Orchiucci Miura e Bader Burihan Sawaia	Psicologia & Sociedade	2013
“Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte”.	Fatima Maria Araujo Bertini	Psicologia & Sociedade	2014
“Jovens trabalhadoras e o sofrimento ético-político”.	Maria Dionísia do Amaral Dias	Psicologia & Sociedade	2014
“Práticas grupais com jovens promovendo bons encontros e saúde ético-política”.	Larissa Franco Severino, Eliane Regina Pereira e Andréa Vieira Zanella.	Revista de Psicologia Política	2019
“Sofrimento ético-político e agentes comunitárias de saúde: relações e cuidados”.	Alessandra de Almeida Rodrigues de Souza, Carlos Eduardo Máximo e Eliane Regina Pereira	Revista de Psicologia Política	2020
“Metáforas de um vírus: reflexões sobre a subjetivação pandêmica”.	Mario Carvalho, Anna Clara da Rocha Luz, Bruna Rossignieux Paulino e Camilla Cristine Ignacio Ferreira	Psicologia & Sociedade	2020

“Indígenas Sateré-mawé/AM e Hixkaryana/AM em sofrimento mental e ético-político”.	Renan Albuquerque	Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis	2020
“Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: e a psicologia com isso?”.	Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo e Bader Burihan Sawaia	Revista de Psicologia Política	2020
“Afeto e comum: enfrentamento do racismo por crianças e jovens quilombolas no contexto escolar”.	Ana Flávia de Sales Costa, Odair José Câmara Edmundo e Maria Ignez Costa Moreira	Revista de Psicologia Política	2020
“Jovens em vulnerabilidades psicossociais: grupo como lugar de acolhimento e subjetivação política”.	Marcela Andrade Gomes, Kátia Maheirie e Bruna Corrêa	Psicologia em Estudo	2021
“Gênero, saúde e prisão: maternidades possíveis no contexto prisional”.	Marina Corbetta Benedet e Ana Beatriz Medeiros	Fractal, Revista de Psicologia	2021
“Afetos e implicações psicossociais do viver sob ameaças de desapropriação do espaço”.	Fábio Pinheiro Pacheco e Zulmira Áurea Cruz Bomfim	Psicologia & Sociedade	2021
“A liberdade em Espinosa como base ontoepistemológica no sofrimento ético-político”.	André Luis Strappazon, Bader Sawaia e Kátia Maheirie	Psicologia & Sociedade	2022
“Violência doméstica e sofrimento ético-político: redes de cuidados informais de usuárias do centro de atenção psicossocial e do centro de referência em assistência social no contexto brasileiro”.	Rafaela Gomes, Ana Kalliny Severo, Kyra Kadma Silva Fernandes de Medeiros, Luiza Celeste Palhares Bezerra e Eslia Maria Nunes Pinheiro	Avances em Psicologia Latinoamericana	2022
“Participação política e potência de agir: a produção de saúde ético-política em ocupações estudantis paulistas”.	Leandro Amorim Rosa e Salvador Antonio Mireles Sandoval	Psicologia USP	2022

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Dos documentos encontrados, 61% escolhem utilizar a palavra “sofrimento ético-político” como palavra-chave de seus artigos, enquanto 39%

não o utilizam, mas fazem uso de termos adjacentes, como “sofrimento”, “vulnerabilidade”, entre outros¹.

A partir dos dados obtidos, analisou-se, então, a distribuição de publicação das pesquisas ao longo dos anos. O resultado obtido está presente no terceiro quadro, a seguir:

Quadro 3: Análise da quantidade de artigos publicados por ano, em %, desde 2006, ano da primeira publicação encontrada no Portal da CAPES, até 2022.

Ano de publicação	2006 - 2009	2010 - 2013	2014 - 2017	2018 - 2022
Quantidade de publicações em %	11,1%	11,1%	11,1%	66,7%

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

No que tange ao debate realizado pelas pesquisas, a principal autora citada em todos os artigos aqui considerados foi a Prof.^a Dr.^a Bader Burihan Sawaia, idealizadora do termo “sofrimento ético-político”, o que faz com que a concepção atribuída à categoria seja semelhante em todas as pesquisas, diferenciando-se principalmente na forma de expressá-la por meio das citações utilizadas. Nesse sentido, um achado preliminar bastante interessante diz respeito aos principais trechos utilizados para definir a categoria em questão, que foram, a saber:

(1) O sofrimento ético-político abrange as múltiplas afecções do corpo e da alma que mutilam a vida de diferentes formas. Qualifica-se pela maneira como sou tratada e trato o outro na intersubjetividade, face a face ou anônima, em que dinâmica, conteúdo e qualidade são determinados pela organização social. Portanto, retrata a vivência cotidiana das questões sociais, dominantes em cada época histórica, especialmente a dor que surge da situação social de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade. Ele revela a tonalidade ética da vivência cotidiana da desigualdade social, da negação imposta socialmente às possibilidades da maioria apropriar-se da produção material, cultural e social de sua época, de se movimentar no espaço público e expressar desejo e afeto (SAWAIA, 1999, p. 104).

(2) Sofrimento/paixão, gerado nos maus encontros caracterizados por servidão, heteronomia e injustiça, sofrimento que se cristaliza na forma de potência de padecimento, isto é, de reação e não de ação, na medida em que as condições sociais se mantêm, transformando-se em um estado permanente de existência (SAWAIA, 2001, p. 370).

¹ Uma hipótese a ser cogitada acerca da quantidade reduzida de publicações detectadas diz respeito ao não reconhecimento da categoria “sofrimento ético-político” enquanto um descritor oficial no DeCS.

(3) [...] que surge da situação de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade e pelo impedimento de desenvolver, mesmo que uma pequena parte, o seu potencial humano (SAWAIA, 2007, p. 109).

(4) [...] pela experiência da perda da autonomia de meu corpo e minha alma (SAWAIA, 2014, p. 10).

(5) Um fenômeno da ordem da exploração econômica, da opressão política e das relações de poder, mas que é vivido como sofrimento individual, como necessidade do eu, e que, portanto, para ser superado, exige ações em todas as dimensões. E o que é mais importante, destacar a desigualdade é afirmar que o objetivo da Psicologia Social é a transformação social (SAWAIA, 2015, p. 13).

Os trechos apresentados nos artigos foram agrupados e enumerados de acordo com o ano de publicação e página que constavam nas citações. Sendo assim, independentemente de representar o parágrafo inteiro ou apenas parte dele, o trecho era classificado em uma categoria de acordo com autor, ano de publicação e página igual. Nota-se, assim, um alinhamento conceitual nas diversas publicações aqui analisadas. Isto posto, pondera-se que apenas 22,2% utilizaram definições próprias sobre o fenômeno, enquanto 78,8% escolheram utilizar citações.

No que tange ao manejo, são atribuídas diferentes possibilidades de cuidado diante desse fenômeno. Depreende-se, portanto, que 77,8% das pesquisas aponta que as práticas coletivas (formação de grupo, inserção em coletivos, entre outros) podem ser favoráveis à criação dos bons encontros à medida que contribuem para a noção de identidade e pertencimento por meio do compartilhar, o que favorece os bons encontros, que geram potência de agir e a autonomia do sujeito. Em paralelo a isso, 33,3% das investigações discorrem sobre o compromisso ético-político entre profissionais no cuidado do sofrimento ético-político, além da perpetuação de uma ciência crítica implicada em conhecer e produzir cada vez mais conhecimento sobre o assunto.

Em relação às lacunas deixadas pelo Estado, que também geram essas angústias, 27,8% dos artigos consideram como importantes o desenvolvimento de políticas públicas de amparo ao sujeito. Atrelado a isso, 16,7% qualificam o trabalho em rede como forma de manejo e 5,6% sugerem a educação permanente dos profissionais dos equipamentos públicos de saúde.

Feita esta breve explicitação dos resultados da pesquisa, passemos, progressivamente, ao desenvolvimento de algumas discussões mais específicas, derivadas dos achados encontrados.

3. DISCUSSÃO

A categoria sofrimento ético-político foi utilizada pela primeira vez por Bader Sawaia em 1999, com a publicação do livro “As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social”. No entanto, o

Quadro 2 demonstra a baixa quantidade de publicações acerca do tema até o ano de 2018, momento cujo aumento expressivo de publicações que se referem à categoria podem refletir o cenário brasileiro vigente à época.

A conjuntura brasileira instaurada a partir do golpe político-administrativo no Brasil em 2016 representou a legitimação da lógica neoliberal, construindo caminhos para a ampliação do conservadorismo, atualizando e antecipando noções ainda mais violentas e brutais à sociedade, posteriormente defendidas por diferentes agentes do poder executivo brasileiro (CARVALHO; RODRIGUES JÚNIOR, 2019).

Portanto, a continuidade e intensificação dos ataques à saúde pública coletiva, à produção científica e aos pesquisadores, às condições de trabalho, às políticas públicas de proteção às populações expostas, bem como os empecilhos implantados para dificultar o acesso a direitos básicos de qualidade – como saúde, educação, entre outros – cria um contexto de insegurança, desproteção social e imprevisibilidade que são reafirmados pelo aprofundamento da questão social e sua legitimidade política, jurídica e estrutural diante das violências perpetuadas Estado. Traça-se, assim, a relação entre a concretude do modo de vida estabelecido naquele momento e a implicação científica em debruçar-se sobre a dimensão subjetiva dessa dinâmica, compreendendo os estudos sobre sofrimento ético-político neste momento enquanto uma reação da Psicologia ao cenário vigente.

À vista disso, considerando também a ausência da categoria enquanto um descritor oficial no DeCS, é necessário ainda se atentar a outra informação: a categoria foi utilizada como palavra-chave em 61% das publicações encontradas. A revisão realizada indica, outrossim, a popularização das pesquisas que utilizam o “sofrimento ético-político” como categoria central para o desenvolvimento dos estudos. Portanto, o amplo uso do termo como palavra-chave dentre os achados encontrados aponta para a necessidade de inclusão desta como um descritor reconhecido pela plataforma DeCS, sendo esta uma categoria que descreve um fenômeno de magnitude histórica, política e social, e que, portanto, torna-se fundamental não apenas para o campo da Psicologia, mas para a área das Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, de modo geral.

Observa-se, ainda, que a primeira citação, produzida por Bader Sawaia em 1999, é a mais utilizada pelos pesquisadores para descrever o fenômeno. O excerto em questão, já reproduzido acima, considera o sofrimento ético-político como um fenômeno fruto da situação social e histórica, perpassada pela humilhação social e outras violências que removem a característica humana e a dignidade do sujeito.

Apesar do fato de que todas as citações se referem a um mesmo fenômeno, é possível observar particularidades em cada uma das definições produzidas pela autora na progressão dos anos. Destaca-se, aqui, o segundo trecho, publicado em 2001, em que é introduzida a ideia de “maus encontros” e “potência de padecimento” atrelado à noção de sofrimento ético-político.

Ao analisarmos o conjunto dos textos encontrados, vê-se ainda que, ao se propor a pensar a questão social a partir dos atravessamentos subjetivos, Sawaia (1999) retoma a filosofia espinosana que foi “elaborada para

orientar os homens a se livrarem da servidão por meio da emoção” (SAWAIA, 2009, p. 370) e, assim, obriga as ciências humanas a pensar a condição do corpo, isto é, do sujeito, em meio às questões socioeconômicas. Espinosa compreende corpo e mente enquanto instâncias que se compõem mutuamente; sendo assim, uma emoção só pode ser compreendida em sua totalidade em relação ao fenômeno que a antecede.

Deste modo, as emoções podem ser compreendidas como aspectos que emanam do indivíduo por meio dos encontros. Espinosa define aqueles que seriam os bons encontros e maus encontros: aquele primeiro é definido como a capacidade de compor-se com o outro de modo que, a partir da relação, há um aumento da capacidade de existência (STRAPAZZON; MAHEIRIE, 2016). São, portanto, geradores daquilo que o filósofo denomina potência de ação – capacidade do indivíduo de se afirmar e se expandir, gerando autonomia para o desenvolvimento de sua emancipação. Os maus encontros, por outro lado, geram servidão, paixões tristes e alegrias passivas, à medida que o sentido da potência de ação está sob controle do outro; resultam, assim, no sofrimento ético-político.

Ao realizar a reflexão sobre formas de manejo do sofrimento ético-político, as autoras e autores consultados nos levam a pensar sobre a potência de ação que há no contexto clínico, o que implica na necessidade de fazer deste ambiente um terreno fértil para a geração, doravante, de bons encontros. Destaca-se, no entanto, que os bons encontros não se esgotam no contexto clínico, e se traduzem por emoções lidas como “positivas” socialmente, não necessariamente produzindo alegria ou felicidade. Isto porque, de acordo com Sawaia (2003, p. 47 *apud* SILVA JÚNIOR; FÁVERO, 2010, p. 204): “Trabalhar afeto não é exigir alegria ininterruptamente. O sentimento é mau quando impede a pessoa de pensar, de afetar e ser afetado por outros corpos, mesmo quando seja um afeto alegre”.

Assim, as emoções são compreendidas como um fenômeno fundamental da condição humana, que constitui pensamento e ação, o âmbito individual e coletivo. Desta forma, as emoções são sociais e históricas – e só podem ser analisadas em seu contexto, sem que sejam classificadas entre “boas” ou “ruins” – e estão inclusas no processo de conscientização do sujeito, e assim, guiam os sujeitos a ações coletivas democráticas e formam a base da questão ético-política (SAWAIA, 2001).

Os outros três trechos citados nas pesquisas também retomam a ideia daquilo que seria a potência de ação à medida em que citam o potencial humano e a autonomia. No entanto, a citação de publicação mais recente – a quinta – nomeia algumas das violências geradoras desse tipo de sofrimento (“exploração econômica, opressões políticas e relações de poder”) destacando, inclusive, um caminho a ser percorrido para a superação da forma de sofrimento aqui estudada, destacando, ainda, a responsabilidade do campo da Psicologia Social diante da transformação social.

Em todos os trechos há, assim, um enfoque no contexto social em que o sujeito está inserido, salientando os impactos individuais das questões estruturais vivenciadas cotidianamente. Ao analisar os artigos, ainda, apenas três (3) dos dezoito (18) materiais lidos fazem relação explícita entre o sofrimento ético-político e as violências raciais.

>> CONCLUSÃO

Considerando toda a análise realizada, pode-se compreender que o sofrimento ético-político é uma categoria recente no âmbito acadêmico, ao passo que a maior parte das publicações que incluem o termo ocorreram nos últimos quatro anos. Além disso, a principal autora citada no que consta a definição do fenômeno é Bader Burihan Sawaia, idealizadora do termo.

Posto isso, compreendendo a magnitude do fenômeno e os atravessamentos que existem para o sujeito, é necessário que o termo seja amplamente discutido dentro e fora da comunidade acadêmica, viabilizando a construção de conhecimento sobre as possibilidades de manejo no âmbito clínico, nos equipamentos de saúde pública e a apropriação do fenômeno não apenas por profissionais de Psicologia, mas na esfera multiprofissional.

Enfatiza-se aqui a necessidade de integração do termo na plataforma DeCS como um descritor oficial, aumentando a possibilidade de divulgação das pesquisas já realizadas e a produção de novos estudos. Com a maior valorização do termo dentro do espaço acadêmico, modifica-se o olhar perante o sofrimento supostamente individual e a sociedade, proporcionando maior compreensão sobre os possíveis desdobramentos da desigualdade, exclusão social e violências coloniais sobre as vivências do indivíduo.

Isto, em conjunto com o compromisso de construção de saberes críticos e emancipadores, permite desconstruir as noções individualizantes e patologizantes antes cristalizadas no campo da Psicologia, além de ampliar as formulações criadas até então sobre formas de cuidado tanto no âmbito individual, quanto no âmbito coletivo, perpassando, necessariamente, pela reflexão acerca das responsabilidades do Estado sobre a saúde mental dos indivíduos. É necessário que os profissionais estejam, assim, implicados em criar estratégias psicossociais que vão de encontro ao que dá origem ao sofrimento ético-político, atuando na luta por políticas de permanência, na ampliação da discussão sobre direitos humanos, sobre cotas na educação e no trabalho, além da *deselitização* da Psicologia.

>> REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R.. Indígenas Sateré-mawé/AM e Hixkaryana/AM em sofrimento mental e ético-político. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 17, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e70094>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ARAGÃO, E. M. A.; NOVO, H. A.. Histórias-movimentos por cidadania. Narrativas de conselheiros tutelares de Cariacica, ES. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, v. 06, n. 01, p. 181-197, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/28>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BENEDET, M. C.; MEDEIROS, A. B.. Gênero, saúde e prisão: maternidades possíveis no contexto prisional. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 03, p. 205-211, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v33i3/5917>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BERTINI, F. M. A.. Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe. 02, p. 60-69, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600007>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRAMBILLA, B. B.; KAHHALE, E. M. S. P.. Por Mais Sentipensar na Pesquisa-Ação-Participativa Clínica em Psicologia: Rumos Descoloniais para além do Estudo de Caso. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 175-193, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1018>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARVALHO, M.; LUZ, A. C. R.; PAULINO, B. R.; FERREIRA, C. C. I.. Metáforas de um Vírus: Reflexões sobre a Subjetivação Pandêmica. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, e020005, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240308>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CARVALHO, A. M. P.; RODRIGUES JÚNIOR, N. S.. Modelo de ajuste nos governos petistas em meio à ideologia da conciliação de classes: chão histórico do Golpe de 2016 no Brasil Contemporâneo. **Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, v. 17, n. 44, p. 274-291, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2019.45245>. Acesso em: 15 fev. 2024.

COSTA, A. F. S.; EDMUNDO, O. J. C.; MOREIRA, M. I. C.. Afeto e comum: enfrentamento do racismo por crianças e jovens quilombolas no contexto escolar. **Rev. Psicol. Polít.**, v. 20, n. 49, p. 627-640, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2024.

DIAS M. D. A.. Jovens trabalhadoras e o sofrimento ético-político. **Psicol. Soc.**, v. 26, n. spe. 02, p. 93-102, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600010>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FIGUEIREDO, E. B. G.; SAWAIA, B. B.. Comunidades tradicionais e conflitos socioambientais: e a psicologia com isso?. **Rev. Psicol. Polít.**, v. 20, n. 49, p. 551-563, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2024.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G.. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 01, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GOMES, M. A.; MAHEIRIE, K.; CORRÊA, B.. Jovens em Vulnerabilidades Psicossociais: Grupo como Lugar de Acolhimento e Subjetivação Política. **Psicologia em Estudo**, v. 27, e47375, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47375>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GOMES, R.; SEVERO, A. K.; MEDEIROS, K. K. S. F. BEZERRA, L. C. P.; PINHEIROS, E. M. N.. Violência doméstica e sofrimento ético-político: redes de cuidados informais de usuárias do centro de atenção psicossocial e do centro de referência em assistência social no contexto brasileiro. **Av. Psicol. Latinoam.**, v. 39, n. 03, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.10358>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GONÇALVES FILHO, J. M.. Humilhação Social - Um Problema Político em

Psicologia. **Psicologia USP**, v. 09, n. 02, p. 11-67, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/SQsLR3fgNDtwVbZrZLv8xWp/?lang=pt>
Acesso em: 15 fev. 2024.

HINKEL, J.; MAHEIRIE, K.. Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe. 02, p. 90-99, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000500024>. Acesso em: 15 fev. 2024.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R.. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 25 ed. São Paulo: Cortez - CELATS, 2008.

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS C. M. (Orgs.). **A História pelo Averso. A reconceitualização do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo: Cortez ed., 2021.

KAHHALE, E. M. S. P.; MONTREOZOL, J. R.; BRAMBILLA, B. B.. Sobre a Prática Clínica na Perspectiva da Psicologia Socio-Histórica. *In*: MOREIRA, M. I. C.; SOUSA, S. M. G. (Orgs.). **Psicologia Socio-Histórica: Bases Epistemológicas, Categorias Fundamentais e Intervenções Psicossociais**. Goiânia: Ed. PUC de Goiás, 2022, p. 357-389.

MIURA, P. O.; SAWAIA, B. B.. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência de ação. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 02, p. 331-341, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5C6kGM6PmSrZTrNqN7cC8Rk/>. Acesso em: 15 fev. 2024.

PACHECO, F. P.; BOMFIM, Z. Á. C.. Afetos e Implicações Psicossociais do Viver sob Ameaças de Desapropriação do Espaço. **Psicol. Soc.**, v. 33, e249219, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33249219>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ROSA, L. A.; SANDOVAL, S. A. M.. Participação política e potência de agir: a produção de saúde ético-política em ocupações estudantis paulistas. **Psicol. USP**, v. 33, e190139, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190139>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SAWAIA, B. B. (Org.). **As Artimanhas da Exclusão: Uma Análise Ético-Psicossocial da Desigualdade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAWAIA, B. B.. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. *In*: SAWAIA, B. B. (org.). **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001, p. 97-118.

SAWAIA, B. B.. Espinosa: o precursor da ética e da educação ambiental com base nas paixões humanas. *In*: CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Orgs.). **Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental**. Brasília: Edições MEC/UNESCO, 2007, p. 76-89.

SAWAIA, B. B.. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 03, p. 364-372, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SAWAIA, B. B.; SILVA, D. N. H.. Pelo reencantamento da Psicologia: em busca da positividade epistemológica da imaginação e da emoção no desenvolvimento humano. **Cadernos CEDES**, v. 35, n. spe, p. 343-360, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015V35ESPECIAL154115>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SAWAIA, B. B.. Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social?. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe. 02, p. 04-17, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wx4KxGgWwRk57tqYxQS4Zhx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SEVERINO, L. F.; PEREIRA, E. R.; ZANELLA, A. V.. Práticas grupais com jovens promovendo bons encontros e saúde ético-política. **Psicol. Rev.** (Belo Horizonte), v. 25, n. 02, p. 857-873, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p857-873>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA JÚNIOR, G. P.; FÁVERO, E. T.. Sentimentos, sofrimentos e realidades de adolescentes com base na relação Escola, Conselho Tutelar e Saúde Mental. **SER Social**, v. 12, n. 27, p. 189-213, 2010. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12719. Acesso em: 15 fev. 2024.

SOUZA, A. A. R.; MÁXIMO, C. E.; PEREIRA, E. R.. Sofrimento ético-político e agentes comunitárias de saúde: relações e cuidados. **Rev. Psicol. Polít.**, v. 20, n. 49, p. 583-596, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2024.

STRAPPAZZON, A. L.; MAHEIRIE, K.. “Bons encontros” como composições: experiências em um contexto comunitário. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 02, p. 114-127, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200010. Acesso em: 15 fev. 2024.

STRAPPAZZON, A. L.; SAWAIA, B. B.; MAHEIRIE, K.. A Liberdade em Espinosa como Base Ontoepistemológica no Enfrentamento do Sofrimento Ético-Político. **Psicol. Soc.**, v. 34, e242492, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2022v34242492>. Acesso em: 15 fev. 2024.



